



A pedagogia do violoncelo: uma investigação sobre o uso de práticas de consciência corporal no ensino do instrumento no Brasil

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: SA-2. Educação Musical

Isabela Mendonça Fontes

UNIRIO

Isabelamfontes@edu.unirio.br

Resumo. O presente artigo consiste em uma revisão de capítulo de uma monografia que, em sua versão integral, foi desenvolvida em três etapas: (i) revisão bibliográfica de referenciais sobre consciência corporal e técnica de violoncelo; (ii) estudo de caso qualitativo, com aplicação de questionário a professores brasileiros de violoncelo; e (iii) entrevista com o professor Robert Suetholz¹. Embora a monografia abranja essas três fases, o foco deste artigo recai sobre o capítulo de revisão bibliográfica, apresentando brevemente os resultados da coleta de dados e da entrevista apenas para contextualizar e alinhar as respostas com a bibliografia examinada. Foram selecionados autores que convergem na defesa da consciência corporal como base do ensino de instrumentos de cordas para embasar o referencial teórico. Também foram discutidos os trabalhos de Maciente (2008), Brietzke (2023) e Alonso ao abordar o cenário do ensino do violoncelo no Brasil. As autoras evidenciam desafios como a escassez de materiais em português, lacunas na formação pedagógica e a necessidade de adaptação de métodos estrangeiros. Esses pontos foram confirmados pelos dados do levantamento. Apesar das dificuldades, observa-se avanço na adoção de práticas criativas e contextualizadas. Concluiu-se que, embora haja consenso sobre a importância da consciência corporal, ainda é necessária maior sistematização e ampliação de recursos pedagógicos no país.

Palavras-chave: consciência corporal, violoncelo, educação musical.

The Pedagogy of the Cello: An Investigation into the Use of Bodily Awareness Practices in Instrument Teaching in Brazil

Abstract. This article consists of a review of a chapter from a monograph that, in its complete version, was developed in three stages: (i) a literature review on body awareness and cello technique; (ii) a qualitative case study involving a questionnaire administered to Brazilian cello teachers; and (iii) an interview with Professor Robert Suetholz. Although the monograph encompasses all three phases, the focus of this article is the literature review chapter. The results of the data collection and the interview are presented only briefly in order to provide context and relate the findings to the literature examined. Authors who share the view that body awareness is a fundamental basis for teaching string instruments were selected to support the theoretical framework. The works of Maciente (2008), Brietzke (2023), and Alonso were also discussed in order to examine the context of cello teaching in Brazil. These authors highlight challenges such as the scarcity of pedagogical materials in Portuguese, gaps in teacher training, and the need to adapt foreign methods to the Brazilian context. These issues were confirmed by the survey data. Despite these

¹ Robert Suetholz é um renomado violoncelista e professor da USP. Foi uma das grandes referências na elaboração desta pesquisa, uma vez que sua tese de doutorado (A pedagogia do violoncelo e aspectos de técnicas de reeducação corporal) é a única publicação nacional a abordar o uso de técnicas de reeducação corporal na pedagogia do violoncelo.

challenges, progress can be observed in the adoption of creative and context-sensitive pedagogical practices. It was concluded that, although there is broad agreement regarding the importance of body awareness in cello instruction, greater systematization and expansion of pedagogical resources are still needed in Brazil.

Keywords: Bodily Awareness, Cello, Music Education.

Introdução

Enquanto violoncelista, uma das principais questões que afetam a minha relação com o instrumento é a dor. Desde o início, a dor esteve presente como um “mal necessário” na prática do instrumento: dor nos dedos antes de formarem-se os calos, dor nas costas por carregar o violoncelo e, posteriormente, lesões ocasionadas pela prática excessiva e incorreta do violoncelo. Quando comentava com colegas e até professores (de violoncelo e de outros instrumentos), geralmente me respondiam que era normal sentir dor, ter tendinites e outros tipos de lesão, como se fosse uma consequência da prática instrumental.

Quando comecei a ter aulas de violoncelo na universidade, um dos principais tópicos abordados pelo professor era a tensão exagerada que eu (e outros alunos) criava ao tocar o instrumento, que, além de me causar dores, prejudicava a minha produção sonora e me impedia de usar técnicas que precisam de mais agilidade, como arcadas rápidas e golpes de arco jogados ou saltados. A partir da tomada de consciência sobre essas tensões, comecei a relacioná-las com as dores que eu sentia e fui buscando formas de tocar que promovessem um melhor uso do corpo.

Tal busca culminou no meu trabalho de conclusão do curso de licenciatura em música, em que realizei uma pesquisa exploratória qualitativa cujos procedimentos de coleta de dados foram revisão bibliográfica e levantamento (pesquisa exploratória com questionário e entrevista). Na revisão são apresentadas e discutidas metodologias de ensino que estimulam o desenvolvimento da consciência corporal e da prática mental no estudo do instrumento, como as propostas por Paul Rolland, Kató Havas, Gerhard Mantel e Victor Sazer, além das pesquisas realizadas por Meryelle Maciente, Marta Brietzke e Maitê Alonso sobre o ensino do violoncelo no Brasil.

Já no levantamento, buscou-se obter um panorama do ensino do violoncelo no Brasil por meio de uma fonte primária de dados. A construção do questionário utilizou-se de um modelo de entrevista estruturada com perguntas padronizadas e, na maioria das questões, respostas previamente estabelecidas (como será explicado no item 3.2). A escolha do questionário

estruturado visou contemplar um grande quantitativo de participantes em um período curto, além de garantir o anonimato das respostas. Buscou-se também encontrar relações de causalidade entre as perguntas objetivas e testar hipóteses levantadas durante a pesquisa bibliográfica.

A seleção dos participantes considerou a prévia experiência no ensino do violoncelo a alunos iniciantes e o país de residência (Brasil). O método de aplicação foi um formulário online, acessível a todos os participantes.

Foi distribuído um formulário com 26 perguntas para 17 professores de violoncelo que atuam na iniciação ao instrumento. As respostas foram analisadas e contextualizadas com a revisão bibliográfica.

As perguntas foram classificadas da seguinte forma:

- a. Identificação pessoal (1, 2, 3 e 4).
- b. Formação educacional dos professores (5, 6, 24, 25, 26): tiveram como objetivo investigar a forma como as instituições de ensino prepararam seus alunos para a docência.
- c. Ambiente onde são dadas as aulas, suas condições físicas e a forma como o trabalho com os alunos é orientado (9, 10 e 11).
- d. Percepção acerca da produção de materiais pedagógicos no Brasil (13), adaptação de materiais para uso em aula (14) e metodologias utilizadas (12), que serão correlacionadas com o domínio de idiomas estrangeiros (7) para medir a necessidade de aumentar a produção nacional e tradução para o português desses materiais.
- e. Investigação das práticas pedagógicas e do perfil dos alunos de cada professor (15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22 e 23).

No presente artigo, será apresentado integralmente o capítulo de revisão bibliográfica e um resumo da análise dos dados obtidos pelo levantamento junto às considerações finais.

A consciência corporal no ensino do violoncelo

Paul Rolland, no livro “The Teaching of Action in String Playing”, para violino e viola, defende que a compreensão dos movimentos corporais é essencial para o aprendizado de qualquer instrumento de cordas friccionadas. Sua metodologia de ensino faz uma analogia entre os movimentos naturais feitos no dia a dia e os movimentos necessários para se tocar um

instrumento de cordas, usando vivências do próprio aluno e o balanço natural do corpo em seu processo de aprendizado.

A metodologia desenvolvida por Paul Rolland foi resultado de uma pesquisa de apoio governamental realizada na universidade de Illinois (EUA), que uniu disciplinas da área da saúde, como a anatomia, fisiologia e a Técnica Alexander à prática do violino e viola. O estudo também teve apoio de profissionais da fisioterapia em sua realização e recrutou alunos das escolas públicas de Illinois para realizarem aulas de violino e viola por meio da proposta pedagógica que estava sendo desenvolvida. O resultado foi muito satisfatório, tanto do ponto de vista técnico quanto psicológico. Os alunos tiveram um bom progresso técnico e, ao mesmo tempo, ficaram mais felizes e satisfeitos com a prática do instrumento (Rolland, 1974).

Apesar da metodologia de Paul Rolland ter sido desenvolvida para o ensino de violino e viola, existem estudos que comprovam a eficácia da aplicabilidade da mesma no ensino de violoncelo, como é o caso da monografia de Joana Rosário Teixeira da Silva, intitulada “A Aplicabilidade do Método de Paul Rolland no Ensino do Violoncelo” (Católica Escola das Artes, Porto, Portugal, 2017).

O estudo de Joana da Silva relata que o uso dos princípios pedagógicos dos “Action Studies” na correção de problemas relacionados à postura, direção do arco, tensão no ombro direito, empunhadura do arco e mão esquerda com alunos de violoncelo teve resultados bastante positivos. A autora também aponta as vantagens de sua aplicabilidade em alunos iniciantes, que não possuem problemas com relação ao instrumento.

Seguindo uma filosofia de ensino parecida com a de Paul Rolland, Kató Havas² desenvolveu um sistema de ensino chamado de “The New Approach”, em que são destacados os aspectos mentais e sociais da performance, unificando corpo, mente e espírito. O balanço natural do corpo é o pivô da técnica³ e torna-se uma poderosa ferramenta para se tocar sem esforço e tensões desnecessárias. Seus materiais didáticos foram desenvolvidos para o estudo do violino, mas a filosofia de ensino pode ser usada em qualquer instrumento (KHANA⁴, 2022).

Kató Havas utilizava a prática mental estruturada como uma forma de estudo do instrumento, sempre mentalizando um som bonito, com uma boa pulsação interna e o uso das

² Kató Havas, assim como Paul Rolland, foi uma violinista e pedagoga de origem Húngara, tendo imigrado para os EUA aos 18 anos de idade, onde consolidou sua carreira como professora de violino e difundiu sua metodologia de ensino.

³ Uma das influências da cultura cigana na metodologia de Kató Havas.

⁴ KHANA (Kato Havas Association for the New Approach) é uma associação que reúne professores de todo o mundo adeptos à metodologia de ensino proposta por Kató Havas e disponibiliza cursos e materiais, além de realizar conferências sobre o “New Approach”.

pressões e contrapressões ao tocar o instrumento. Assim, tudo precisa ser pensado antes de ser feito, o que diminui o risco de se desenvolver problemas físicos de saúde, como tendinites e bursites, além de economizar tempo e energia no estudo (KHANA, 2022).

Gerhard Mantel, em seu livro “Técnica do Violoncelo: princípios e formas do movimento”⁵ (1972)⁶, apresenta uma abordagem embasada na auto-observação, em que o instrumentista avaliará o que acontece quando toca uma certa passagem perfeitamente contra quando a toca mal. Neste sentido, é necessário que um músico seja capaz de fazer uma boa associação de sensações motoras e movimentos bem-sucedidos para avaliar a si mesmo. O autor não propõe uma série de exercícios esquematizados e nem instruções sobre postura e métodos de prática, mas apresenta uma forma de prática baseada no mecanismo de movimento corporal direcionado a um objetivo. O processo de aprendizado do controle desses movimentos é o que Mantel discute no livro.

O processo de entendimento das funções de cada membro do corpo e da física do movimento será necessário para que o violoncelista consiga coordenar um movimento específico e torná-lo automático. A partir do momento em que o movimento objetivado se torna automático, por meio da prática metódica e consciente, o músico não precisa mais se preocupar com essas questões (Mantel, 1995).

Mantel dá grande importância à influência de fatores psicológicos na prática do instrumento em seu livro, embora não se estenda muito no assunto. Para o autor, uma sessão de estudo deve ser realizada com muita concentração e só é eficiente quando os objetivos são claros e o músico planeja os caminhos que precisa seguir para atingi-los. Caso contrário, é perda de tempo e ainda pode resultar na memorização de movimentos e conceitos musicais “errados”. Para tanto, é necessário que o músico esteja num estado mental favorável para dedicar esse grau de concentração ao estudo e consiga controlar seu corpo seguindo as diretrizes estabelecidas (Mantel, 1995).

Uma consonância encontrada na abordagem de Gerhard Mantel com as metodologias de Kató Havas e Paul Rolland é o foco no processo, e não no resultado.

Assim como Mantel, o violoncelista estadunidense Victor Sazer realizou uma pesquisa voltada para o entendimento das relações entre o corpo e o instrumento, na qual enfatiza a necessidade de se ter um bom alinhamento do tronco com relação às pernas e pés, de forma que

⁵ Traduzido do título original em alemão “Cellotechnik: Bewegungsprinzipien und Bewegungsformen”.

⁶ A publicação original é de 1972, mas a edição utilizada para a elaboração desta pesquisa foi a edição traduzida para o inglês de 1995.



o violoncelista tenha liberdade de movimento mesmo sentado. O controle da respiração na eliminação de tensões excessivas também é uma estratégia muito utilizada por Sazer.

Quando começou a escrever seu livro “New Directions in Cello Playing: How to Make Cello Playing Easier and Play Without Pain”⁷ (1995), que seria apenas sobre a técnica do violoncelo, deparou-se com uma quantidade assustadora de músicos lesionados, que tinham sua performance sempre acompanhada por dores no corpo. Para Sazer, um dos problemas mais alarmantes entre os instrumentistas de orquestra é o aparecimento de problemas de saúde relacionados à prática do instrumento. O autor ainda levanta evidências de que os músicos são condicionados a aceitar a dor desde cedo e que a pressão para alcançar resultados legitima a necessidade de sentir dor. Dessa forma, o violoncelista percebeu que deveria fazer uma investigação para entender o que estava por trás dessas dores e se era inevitável sacrificar o corpo em prol da música (Sazer, 1995).

Dos autores referenciados até então, Victor Sazer é o único que realizou um trabalho diretamente voltado para músicos lesionados, embora ele não tenha desenvolvido problemas de saúde relacionados à prática do instrumento. Muitas de suas ideias sobre o alinhamento do corpo são consonantes com as diretrizes da Técnica Alexander e são sustentadas por pesquisas das áreas médicas.⁸

Os educadores Paul Rolland e Victor Sazer categorizam as tensões como tensões funcionais, que são aquelas necessárias para a realização de movimentos corporais, e tensões excessivas, que ocorrem quando a atividade muscular extrapola o limite necessário de tensão, diminuindo a resistência do músculo e aumentando o risco de lesão.

Já o educador Gerhard Mantel nomeia as tensões excessivas como tensões desnecessárias e ressalta que não é possível o relaxamento total de um músculo, pois “até mesmo quando há uma sensação de relaxamento, existe uma certa quantia de tensão” (Mantel,

⁷ Tradução própria: “Novos rumos para tocar violoncelo: como tornar a prática do violoncelo fácil e sem dor”.

⁸ A autora desta monografia teve uma experiência com um tipo de dor causada por uma discopatia cervical, que acontece pela compressão nervosa dos discos intervertebrais da coluna cervical e pode se tornar uma hérnia de disco. Essa condição causava dores nos ombros e punhos idênticas às de uma tendinite. O diagnóstico de tendinite nos punhos e cotovelos (direito e esquerdo) foi dado por diversos médicos (ortopedistas), e foram realizados tratamentos (fisioterapia com laser e ultrassom e acupuntura) para tendinite por 3 anos, sem sucesso, até que uma médica reumatologista fez uma análise mais detalhada, diagnosticou corretamente os sintomas-decorrentes da discopatia cervical, e fez um encaminhamento para um fisioterapeuta especializado.

O fisioterapeuta deu orientações para mudança de hábitos corporais de modo geral, não apenas relacionados ao violoncelo. Ele observou que os principais problemas relacionados ao violoncelo eram ficar muito tempo parada na mesma postura enquanto tocava, fazer apenas a respiração superior, que tensiona a parte torácica da coluna e levar meu pescoço para frente, criando um ponto de compressão. Tal experiência relaciona-se com o relato de Sazer em sua entrevista à Tim Janof (Internet Cello Society, 1997) e com seus apontamentos sobre a incidência de lesões na coluna em violoncelistas, no livro “New Directions in Cello Playing”.





1995, p. 18). Para o autor, o equilíbrio entre tensão e relaxamento muscular acontece quando o indivíduo sabe utilizar seu corpo como um todo em um sistema de compensações, em que um membro dará suporte ao outro. Um exemplo disso é a transmissão de peso do braço direito para a corda. Para que funcione, Mantel defende que deve haver um equilíbrio entre a pressão exercida pelo braço e a força de rotação do antebraço. Caso o violoncelista relaxe todos os músculos do braço, não será capaz de empunhar o arco da forma correta e nem de realizar o movimento de rotação, e caso haja uma contração total dos mesmos músculos, não será possível transmitir o peso do braço para o arco e o braço será empurrado para cima.

Embora cada autor possua uma perspectiva diferente sobre as formas de alcançar um bom uso do corpo com relação ao instrumento, todos encontram-se num consenso quanto à importância de buscar o equilíbrio ou bom balanço corporal e a eliminação de tensões desnecessárias ou não funcionais.

Com o objetivo de “esclarecer as várias possibilidades de chegar a um modo mais natural e equilibrado de tocar o violoncelo” (Suetholz, 2011, p. 6), o professor Robert Suetholz realizou sua tese de doutorado sobre “A Pedagogia do Violoncelo e Aspectos de Técnicas de Reeducação Corporal”. A pesquisa foi dividida em duas partes: na primeira são abordados e discutidos aspectos pedagógicos e técnicos do violoncelo, enquanto na segunda é realizada uma revisão de seis técnicas de reeducação corporal.

Ao tratar da pedagogia do violoncelo, Suetholz apresentou materiais didáticos e estudos de diversos autores renomados⁹ para cada aspecto técnico do violoncelo, sempre justificando sua escolha e comparando-os. Na segunda parte, o autor aborda técnicas com as quais ele mesmo teve contato enquanto paciente ou aluno¹⁰, fazendo uma descrição inicial com base na revisão bibliográfica e, posteriormente, uma análise de seus benefícios para um violoncelista de acordo com a perspectiva de um profissional da área (médica) e da sua própria experiência.

Suetholz menciona Paul Rolland, Victor Sazer e Gerard Mantel em seu trabalho, sempre relembrando as orientações de Rolland para se obter uma postura ao instrumento que seja natural, familiar para o estudante e as indicações de alinhamento postural de Sazer (Suetholz, 2011).

⁹ Todos autores estrangeiros, como Victor Sazer, Paul Rolland, Gerhard Mantel, William Pleeth, Ivan Galamian, Christopher BUNTING, Jean-Louis Duport e muitos outros.

¹⁰ Para a realização da pesquisa, Suetholz realizou ao menos 10 sessões de cada uma das técnicas.



De acordo com Costa¹¹ (2003), é necessário que todo músico tenha um conhecimento básico do próprio corpo e da sua relação com o instrumento como forma de prevenção de lesões e distúrbios musculoesqueléticos. Tal conhecimento deveria ser passado para o aluno por seu professor desde os estágios iniciais de formação. Contudo, existe um desconhecimento de muitos músicos sobre as diretrizes para se ter uma prática instrumental saudável, algo essencial considerando as demandas físicas e psicológicas da profissão.

Um dos grandes desafios dos professores de violoncelo no Brasil é a defasagem de estudos e materiais didáticos brasileiros ou traduzidos para a língua portuguesa que se aprofundem em explicar a técnica do violoncelo, especialmente para alunos iniciantes. Na pesquisa de mestrado de Meryelle Maciente¹² (2008), a autora relatou que a falta de bibliografia em língua portuguesa foi o maior desafio na elaboração de seu trabalho, apesar do crescimento recente de publicações acerca do ensino de instrumentos de cordas friccionadas no país. Este desafio é encontrado por muitos outros educadores-violoncelistas brasileiros, especialmente quando iniciam uma pesquisa acadêmica acerca da pedagogia do violoncelo.

Janos Starker, no prefácio da primeira edição em inglês do livro “Cello Technique: Principles and Forms of Movement” (1974), de Gerhard Mantel, relata que há muitos professores que ensinam de forma errada e usando princípios técnicos infundados pela falta de um material de referência que explique todos os aspectos sobre como tocar violoncelo em detalhes clínicos. Para Starker, este material seria o livro de Mantel, recomendando-o como “leitura obrigatória para qualquer violoncelista” (Mantel, 1995)¹³. Contudo, o livro (e muitos outros materiais de referência) não está disponível em português¹⁴ além de possuir uma linguagem técnica de difícil compreensão até mesmo para aqueles que dominam o inglês ou alemão (idioma original). Essa barreira linguística impossibilita o acesso da maioria dos estudantes e professores brasileiros.

Nas universidades existe uma lacuna no ensino da pedagogia do violoncelo, sendo os cursos de bacharelado em violoncelo voltados para a performance e os cursos de licenciatura voltados para a educação musical no ensino básico. Desta forma, o professor de violoncelo

¹¹ Cristina Porto Costa é fagotista, Mestre em Psicologia Social e do Trabalho com ênfase em Ergonomia pela Universidade de Brasília. Sua pesquisa de mestrado investigou a ocorrência de dores vinculadas à prática da viola em violistas de uma orquestra do Distrito Federal.

¹² Professora de Violoncelo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) RS. Violoncelista, pesquisadora e compositora.

¹³ A referência para a escrita deste parágrafo foi retirada da edição em inglês de 1995.

¹⁴ Existem traduções não publicadas do livro em espanhol, realizada coletivamente por integrantes da ARGENCELLO (site da web independente que reúne violoncelistas falantes de espanhol em todo o mundo) e em português, por Paulo Cesar Rabelo. Como não foram publicadas, o acesso a essas traduções é restrito.

geralmente precisa procurar qualificação profissional fora da universidade e adaptar metodologias de ensino e materiais didáticos desenvolvidos para outros instrumentos para o uso em suas aulas.

Essa é uma discussão presente em diversos trabalhos que abordam o tema do ensino do violoncelo no Brasil, como apontam Brietzke e Villena:

O professor de violoncelo no Brasil, quando inserido em processos de musicalização, encontra algumas dificuldades que precisa contornar para criar condições propícias à aprendizagem. Precisa descobrir metodologias de ensino adequadas para alunos iniciantes, promover uma educação musical de qualidade e ao mesmo tempo transmitir os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da técnica do instrumento. Neste sentido, a maior carência que o professor enfrenta é a falta de métodos didáticos modernos e de repertórios que estabeleçam vínculos com a musicalidade dos alunos, isto é, com suas vivências musicais anteriores a aula de violoncelo. (Brietzke, Villena, 2014, p.2).

As pesquisas de Maitê Alonso¹⁵ (2020) e Marta Brietzke¹⁶ (2023) mostram que a aplicação de métodos de ensino no Brasil passa por adaptações feitas pelos professores, para que se tornem mais acessíveis aos alunos, levando em consideração o contexto sociocultural, vivências e as possibilidades de trabalho com esses alunos.

Ao mesmo tempo, não são muitas as instituições de ensino no Brasil, públicas ou privadas, que oferecem cursos para a formação de professores de instrumentos, muito menos de violoncelo. Desta forma, as referências pedagógicas que o estudante, futuro educador, possui são seus professores de violoncelo, seja nas aulas da graduação, aulas particulares ou até em aulas de festivais e encontros de violoncelo (que, de certa forma, também possuem caráter de curso).

Os professores Fabio Presgrave e Robert Suetholz, em entrevista realizada por Meryelle Maciente em 2008¹⁷, fazem uma comparação com o contexto europeu/americano. Os professores falam sobre as dificuldades que encontram no Brasil, destacando a falta de uma estrutura consolidada para o ensino de música. Presgrave relata que muitos professores no Brasil abordam aspectos técnicos do violoncelo de uma forma não sistematizada, baseados em “tradições” que geram muitos mal-entendidos e só atrapalham os alunos. Para o professor, a maior carência entre os estudantes brasileiros seria de um ensino que estimule bons hábitos ao

¹⁵ Dissertação de mestrado: “Processos criativos na prática de ensino de professores de violoncelo: um estudo de caso com docentes no Paraná” (Alonso, 2020).

¹⁶ Tese de doutorado: Performances de professores violoncelistas na formação de iniciantes (Brietzke, 2023).

¹⁷ Entrevista concedida para a pesquisa de mestrado da autora “Aspectos da prática do violoncelo na visão de instrumentistas-educadores”.

tocar o instrumento, além da evidente falta de democratização ao acesso à educação (Maciente, 2008).

Em estudos de caso mais recentes, como as dissertações de mestrado Marta Brietzke¹⁸ (2018) e de Maitê Alonso (2020), é possível perceber uma maior abertura dos professores com relação a adoção de práticas criativas (como atividades de improvisação, brincadeiras e uso de recursos como a técnica expandida) e questionamentos acerca das tradições e dogmas no ensino do violoncelo. Contudo, na conclusão de sua tese, Alonso afirma que seria necessário um estudo mais profundo e, eventualmente de caráter quantitativo, sobre a criatividade docente para se ter um melhor entendimento sobre o tema no país (Alonso, 2020).

Considerações finais

A análise das respostas ao questionário confirmou que a maioria dos professores de violoncelo no Brasil trabalha em condições subótimas, tanto em termos de infraestrutura quanto de recursos pedagógicos. A insatisfação com os materiais didáticos disponíveis é generalizada, e muitos professores recorrem à adaptação ou criação de novos materiais para atender às necessidades de seus alunos. Este cenário aponta para a necessidade urgente de uma maior produção e disseminação de materiais específicos para o ensino do violoncelo no Brasil, assim como de traduções e adaptações de materiais estrangeiros.

Com relação às questões de saúde física e psíquica, pôde-se concluir que existe uma preocupação dos professores em promover o bem-estar e o interesse dos alunos nas aulas e no estudo do instrumento. A maioria dos participantes relatou adotar práticas como aquecimento e alongamento, e atividades lúdicas e de improvisação para tornar as aulas mais envolventes.

A entrevista com o professor Robert Suetholz corroborou muitos dos achados do questionário, destacando a importância da consciência corporal no ensino do violoncelo. Suetholz enfatizou que a falta de formação pedagógica específica no ensino superior é uma das maiores lacunas no ensino do violoncelo e observou que essa carência não é exclusiva do Brasil, uma vez que nos Estados Unidos, por exemplo, a formação pedagógica também é limitada. No entanto, no Brasil, essa lacuna é agravada pela escassez de recursos e materiais adaptados à realidade local. Ele também sublinhou a necessidade de uma maior reflexão crítica sobre as

¹⁸ “Música Contemporânea na Iniciação Coletiva ao Violoncelo: uma pesquisa-ação com jogos de improvisação em três instituições de ensino no estado de São Paulo”.

metodologias de ensino atualmente em uso, para garantir que elas realmente atendam às necessidades dos estudantes.

Por fim, entende-se que há espaço para uma investigação mais ampla e detalhada, incluindo estudos quantitativos e qualitativos que possam abranger uma amostra maior de professores e incluir alunos. Além disso, futuros estudos poderiam explorar em mais detalhes a eficácia das diferentes metodologias de ensino e a forma como elas impactam a saúde dos instrumentistas a longo prazo.

Referências

ALONSO, Maitê Vitória. Processos criativos na prática de ensino de professores de violoncelo: um estudo de caso com docentes no Paraná. 2020. Dissertação (Mestrado em Música) - Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. 185 p.

BRIETZKE, Marta Macedo; VILLENA M. Integração de conhecimentos de professor de violoncelos e compositor para elaboração de repertórios didáticos. In: Mostra de violoncelos de Natal, 4., 2014, Natal. Anais. UFRN, 2014.

BRIETZKE, Marta Macedo. Música contemporânea na iniciação coletiva ao violoncelo: Uma pesquisa-ação com jogos de improvisação em três instituições de ensino no estado de São Paulo. 2018. Dissertação (Mestrado em Processos de Criação Musical) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. 159 p. doi:10.11606/D.27.2019.tde-11032019-113124. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRIETZKE, Marta Macedo. Performances de professores violoncelistas na formação de iniciantes. 2023. Tese (Doutorado em Processos de Criação Musical) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. doi:10.11606/T.27.2023.tde-30062023-153407. Acesso em: 15 fev. 2024.

COSTA, Cristina Porto. Quando tocar dói: análise ergonômica do trabalho de violistas de orquestra. 2003. 136 f., il. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) - Universidade de Brasília, Brasília, 2003. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/11490>. Acesso em: 3 out. 2024.

HAVAS, Kató. A New Approach to Violin Playing. 1. ed. Missouri: Bosworth, 1961.

KHANA, The Kato Havas Association for the New Approach. New Approach. 2022. Disponível em: <https://www.katohavas.com/new-approach/>. Acesso em 24 fev. 2024.

MACIENTE, Meryelle Nogueira. Aspectos da prática do violoncelo na visão de instrumentistas - educadores. 2008. Dissertação (Mestrado em Musicologia) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: doi:10.11606/D.27.2008.tde-15052009-153352. Acesso em: 22 ago. 2024.



MANTEL, Gerhard. Cello Technique: principles and forms of movement. 2 ed. Bloomington: Indiana University Press, 1995.

ROLLAND, Paul. Action Studies: developmental and remedial techniques: violin and viola. 1ª ed. Urbana, Illinois: Illinois String Research Associates, 1974.

SILVA, Joana Rosário Teixeira da. A aplicabilidade do método de Paul Rolland no ensino do violoncelo. Dissertação (Mestrado em Ensino de Música). 2017. Universidade Católica Portuguesa, Porto, PT, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/23836>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SUETHOLZ, Robert John. A pedagogia do violoncelo e aspectos de técnicas de reeducação corporal. 2011. Tese (Doutorado em Musicologia) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: doi:10.11606/T.27.2011.tde-06062011-125105. Acesso em: 15 fev. 2024.

SUETHOLZ, Robert John. Entrevista concedida a Isabela Mendonça Fontes. Rio de Janeiro; 21 ago. 2024.

